

Aos quinze do mês de novembro de dois mil e dezanove, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu na sua sede - Rua Comendador da Silva Parada n.º 2 - Camarneira, a Assembleia Geral da Associação Centro Cívico Polivalente "O Emigrante", dando cumprimento à ordem de trabalhos:

Ponto 1: Revisão do orçamento de 2019.

A Assembleia Geral reuniu meia hora depois por não haver quórum.

O Presidente, Prof. Doutor Fernando Guerra, deu início à reunião começando por dar as boas vindas aos presentes.

No tratamento do ponto único da ordem de trabalhos o Presidente deu a palavra ao Dr. Afonso Tito, contabilista da instituição, para justificar a necessidade de revisão do orçamento. Este lembrou que em agosto foram encerradas as valências que ocorriam no edifício da Camarneira. Das negociações que decorreram com os funcionários e os seus representantes resultaram compensações financeiras, o que teve impacto nas contas. Por outro lado, não aumentaram as nove camas, no segundo semestre, o que afetou os rendimentos na Vivenda S. Francisco, tal como estava previsto no orçamento para o presente ano. Isso não veio a acontecer por não se terem concluído as obras. Acontece que em variações orçamentais superiores a 15% dos valores as entidades estão obrigadas a que os orçamentos sejam revistos.

Assim, estava previsto como rendimentos 642.170,00€ (seiscentos e quarenta e dois mil, cento e setenta euros) apresentando-se um saldo negativo de 71.720€ (setenta e um mil, setecentos e vinte euros). Para gastos estavam previstos os mesmos 642.170€ (seiscentos e quarenta e dois mil, cento e setenta euros) havendo um saldo negativo de 32.450€ (trinta e dois mil, quatrocentos e cinquenta euros). Daqui resultou a proposta de atualização de rendimentos para 570.450€ (quinhentos e setenta mil, quatrocentos e cinquenta euros) e de gastos para 609.720€ (seiscentos e nove mil, setecentos e vinte euros).

A Dr.ª Eva Neves Dias, Presidente da Direção, referiu de um ponto de vista financeiro há uma dívida à Caixa de Crédito Agrícola. As contas estão equilibradas e certas. Quanto ao edifício da Camarneira a situação tinha-se vindo a agravar por falta de crianças, havendo dívidas dos pais, e exigências das entidades fiscalizadoras, tornando a situação insustentável. A Segurança Social questionou a sua viabilidade de funcionamento e a Direção decidiu acabar com as valências no edifício da Camarneira. Como se viu, houve alguns constrangimentos financeiros com as compensações aos funcionários. A abertura da área que sofreu obras na Vivenda S. Francisco, a breve trecho, vai permitir melhorar as contas. Aguarda-se da tutela autorização

estando a ser ultimado o que é exigido. A Caixa de Crédito Agrícola continua a confiar na Associação estando as contas equilibradas. Nada anda sem a poupança e sem orientação.

Agradeceu aos presentes na Assembleia, lamentando a redução de presença dos associados nas reuniões. Todos os presentes honram a Assembleia e vale a pena praticar a solidariedade.

Foi feito o ponto de situação pelo Presidente, salientando a decisão tomada e a necessidade de se fazer este Orçamento retificativo.

O Prof. Doutor Alexandre Pereira lembrou que o Conselho Fiscal, já no parecer anterior, chamava à atenção para a necessidade de ser revista a situação das valências no edifício da Camarneira. Deu ainda a conhecer que esteve envolvido no processo e que se fez o que melhor foi possível nas condições apresentadas pelos trabalhadores.

O Presidente da Mesa assinalou que não houve litígio entre as partes, sendo de salientar os acordos alcançados.

A Dr.ª Filomena Miraldo achou que foi positivo para a Associação, libertando-a de um encargo que não trazia nada favorável.

Esclarecidas todas as dúvidas, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral colocou à votação a revisão do Orçamento, tendo esta sido aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião agradecendo a presença de todos.

O Presidente



O Secretário

